

Ciência e nas Artes

BIBLOS

Volume VI – (2.ª série) – 2008

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO: Maria de Fátima Sousa e Silva (Faculdade de Letras da UC)

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA – Presidentes das Comissões Científicas de Grupo da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra:

Delfim Ferreira Leão / José Luis Brandão
Rita Marnoto
Isabel Pedro dos Santos
António Sousa Ribeiro
Manuela Tavares Ribeiro
Lúcio José Sobral da Cunha
Mário A. Santiago de Carvalho
Isabel Maria Nobre Vargues

Jacyntho Lins Brandão (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
José Ramos (Universidade de Lisboa)
Platon Mavromoustakos (Universidade de Atenas, Grécia)
Roberta Mullini (Universidade de Urbino, Itália)

REVISÃO/TRADUÇÃO PARA INGLÊS:

Maria Teresa C. Mourinho Tavares
John David Mock

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO – Gabinete de Publicações

COMPILAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS:

Maria Gabriela das Neves Salgueiro

TRATAMENTO DE TEXTO:

Olga Carramanho
Imprensa de Coimbra L.da

CAPA:

Victor Torres

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENDEREÇADA A:

BIBLOS
Faculdade de Letras – Univ. de Coimbra
3004-530 COIMBRA (Portugal)
Endereço electrónico: gpi@fl.uc.pt

ISSN: 0870-4112
Depósito Legal n.º 1401/82
Imprensa de Coimbra, L.da
Coimbra, 2008

ÍNDICE

ARTIGOS

- Carlos Fiolhais, *Imaginação, ciência e arte* 3
- Maria Helena Santana, *Breve história de um (des)entendimento: a Ciência e a Literatura no devir da modernidade* 17
- José Nunes Carreira, *Criação pela palavra no Egipto e no Antigo Testamento* 29
- Maria de Fátima Silva, *As Nuvens de Aristófanes. Um texto fundador do teatro científico europeu* 57
- João Gouveia Monteiro, *D. João III e Júlio Henriques no melhor da história da Universidade de Coimbra* 73
- Maria do Amparo Carvas Monteiro, *Personalidade tímbrica e estética do órgão: arte e artífices na rota transatlântica na corte de D. João V* 85
- Luísa de Nazaré Ferreira, *O sol que tudo vê na tapeçaria de Vénus e Marte do Museu Nacional Machado de Castro*..... 103
- Luíza Nóbrega, *LIBER PATER. O Louvor de Baco da Antiguidade Greco-Latina ao Renascimento Luso-Italiano* ... 119
- Ladan Taghian Eftekhari, *Som e imagem nas obras de Alfredo Keil* 135

ÍNDICE

-
- Vasco Gil Mantas, *O valor da ruína* 147
 - Isabel Nogueira, *O Embaixador de Jesus de Paula Rego: uma hipótese de análise iconológica* 193

VARIA

- Maria António Hörster / Maria Francisca Athayde, *Da tradução de estruturas sintagmáticas com Adjectivo (Alemão-Português)* 203
- Maria Carmen Gouveia, *O género gramatical do português: da teoria à prática* 221
- Saúl Gomes, *A importância social do património religioso* 251
- Manuel Ferro, *Arquipélago de Sonho, Miragem do Paraíso: A Madeira na Épica Portuguesa do Barroco e Neoclassicismo* 265
- Cláudia Otoni, *Do "TE-DEUM" ao contato com os negros. A sociabilidade urbana no período da Corte Portuguesa no Brasil (1808-1821)* 305
- Paulo Carvalho, *Cidades e Valorização Paisagística de Frentes Aquáticas* 327
- João Luís Fernandes, *Artes visuais, Representações e Marketing Territorial* 339

TEXTOS DE ESTUDANTES

- Arnaldo Lopes Marques, *Cartas pessoais de Almeida Garrett: aspectos léxico-gramaticais e suas implicações semântico-pragmáticas* 369
- Teresa Carvalho, *José Jorge Letria e a máquina da escrita: A poesia até ao «colapso final»* 399
- Ália Rodrigues, *Medeia sob o olhar de Fiama* 411
- Benvinda Lavrador, *O (des)encontro do herói africano com o ocidente nos romances Un nègre à Paris e L'aventure ambiguë* 429

ÍNDICE

- Joaquim Rodrigues dos Santos, <i>Alexandre Herculano: a idealização de uma imagem do “castelo medieval português”</i>	441
- Amélia Correia, <i>Ler Cesário Verde no Ensino Secundário</i>	461
- Pedro Ricardo Gouveia Fonseca, <i>Os alvares da eugenia e as suas repercussões em Portugal</i>	487
- Bruno Maié, <i>História, Ciência e Arte: apresentação de Luso-Buçaco</i>	523

RECENSÕES

- Ludwig Scheidl, <i>Notas de Leitura de Fausto de J. W. Goethe na versão portuguesa de João Barrento</i>	539
- Delfim Leão, <i>Iglesias Zoido, Juan Carlos (ed.): Retórica e historiografia. El discurso militar en la historiografía desde la Antigüedad hasta el Renacimiento, Madrid, Ediciones Clásicas y Universidad de Extremadura, 2008</i>	545
- Pedro Ricardo Gouveia Fonseca, <i>Richard Dawkins, A desilusão de Deus, tradução de Lígia Rodrigues e Maria João Camilo, Casa das Letras, 2007.</i>	549
- Marta Ornelas, <i>J.L. Pio Abreu, Quem nos faz como somos. Coimbra: Editorial Dom Quixote, 2007, 190 p.</i>	555
- Incanha Intumbo, <i>J. Holm and P. L. Patrick, Comparative Creole Syntax, Westminster Creolistics Series 7, United Kingdom and Sri Lanka, Battlebridge Publications, 2007.</i>	563

CRÓNICA

- <i>IN MEMORIAM</i> do Professor Díaz y Díaz (M. José Azevedo Santos)	569
- Aposentações	571
- Distinções e prémios	584

ÍNDICE

VIDA DA FACULDADE

- Concursos para Professor Catedrático	589
- Prestação de Provas de Agregação	589
- Concursos para Professor Associado	589
- Doutoramentos	590
- Mestrados	603
- Ciclos de conferências, colóquios e encontros científicos	608
- Conferências, seminários e sessões culturais	632

PUBLICAÇÕES

- Publicações da Faculdade de Letras	659
- Periódicos	659
- Livros da Coleção Estudos: Humanidades	670
- Livros da Coleção Textos Pedagógicos e Didáticos	672
- Publicações recebidas	673
- Monografias	673
- Periódicos	674

NOTA TÉCNICA	681
Organização dos volumes	681

ARTIGOS

dado e publicado *Os Autores latinos peninsulares da Idade Média e do Renascimento*, bem como *Os códices e fragmentos visigóticos da monarquia leonesa e Os Manuscritos Visigóticos do Sul da Península*. De espírito inovador, pioneiro, sempre mais pautado pela qualidade do que pela quantidade, é forçoso ainda lembrar aqui a sua colaboração no *Corpus de Códices Visigóticos*, a par da edição do *De Ordine creaturarum, da Vita Fructuosi* e da *Vita Sancti Rudesindi*. Assim, levou aos lugares mais altos da investigação o estudo do manuscrito e da escrita, paradigmas do lugar da memória. Em 1979, D. Manuel, no *best-seller* que foi *Libros e librerías en la Rioja altomedieval*, escreveu a dado passo: “Estudar os manuscritos não é só questão de interesse literário ou cultural mas também algo que diz respeito à história das mentalidades”.

Mesmo quando a saúde já lhe faltava, o seu labor inesgotável permanecia forte como revela a sua participação como autor, e conselheiro científico, na magnífica obra *Hispania Vetus, Manuscritos litúrgico-musicales de los orígenes visigóticos a la transición francorramana (siglos IX-XII)*, edição a cargo de Susana Zapke, saída dos prelos em fins de 2007.

O notabilíssimo *curriculum* do nosso Mestre não se esgota no que deixamos escrito, como é bem de compreender, todavia não queremos terminar este louvor tão sentido sem fazer referência à consagração que a Universidade de Coimbra lhe prestou, ao outorgar-lhe, em 15 de Junho de 2002, por proposta da Faculdade de Letras, o grau mais alto, tendo como apresentante a igualmente ilustre Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, aquele que simbolicamente a murça azul representa, o grau de *Doctor Honoris Causa*¹.

Mas o Prof. Díaz y Díaz não é uma ausência, porque, como uma poetisa do século XVII a definiu, ela é “vida que não acaba de acabar-se, chegando já de vós a despedir-se, Ou deixa, por sentida, de sentir-se, Ou pode de imortal acreditar-se”.

Maria José Azevedo Santos

¹ “Dr. D. Manuel Cecílio Díaz y Díaz *Honoris Causa* pela Universidade de Coimbra”, (Discurso da Doutora Maria José Azevedo Santos) in *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 4, 2004, pp. 295-320).

APOSENTAÇÕES

APOSENTAÇÃO DO DOUTOR NELSON CORREIA BORGES

Em Fevereiro do corrente ano de 2008 e após trinta anos de relevantes serviços à sua Faculdade no quadro do Instituto de História da Arte, foi concedida a aposentação ao Doutor Nelson Correia Borges, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras. Dispensado, por essa via, do serviço activo – que não de uma colaboração científica que a Escola espera continuar a colher por muito tempo ainda – o percurso de Nelson Correia Borges marcaria uma etapa fundamental de crescimento e afirmação do Instituto que, no seio da Universidade de Coimbra, alberga a formação académica e a investigação científica da disciplina que desde cedo abraçou, enriqueceu e inquestionavelmente prestigiou – a História da Arte –, que ajudou a afirmar na sua clara autonomia epistemológica: sem, com isso, deixar de projectar-se em outras áreas da cultura do património, que sempre lhe mereceram particular carinho e cultivou paralelamente como espaço de realização pessoal de uma personalidade rica e multifacetada.

Com efeito, completado o Curso Complementar de Comércio, na Escola Industrial e Comercial Brotero, em 1958, vem a empreender a Licenciatura em História, na pré-especialização de Arqueologia Clássica, em 1976, ingressando em 1978 como docente do Instituto de História da Arte, em cujo quadro viria a concluir, com distinção, em 1993, o seu doutoramento em Letras, na especialidade de História da Arte, com a dissertação *Arte Monástica em Lorvão. Sombras e Realidade. Das origens a 1737*. Em 2001, finalmente, obteria o título de Agregado, leccionando, ao longo destes anos, as disciplinas relacionadas com a História da Arte Moderna e o seminário de História da Arte e assegurando de igual modo o seminário de Arte Religiosa II do Mestrado em História da Arte. Paralelamente, desempenharia cargos e funções relacionados com a gestão universitária, de que se destaca o de Director do Instituto de História da Arte, que assume entre 1997 e 1999. Entretanto e do mesmo passo que participa activamente em associações culturais e científicas – como a Associação Portuguesa de Historiadores da Arte [A.P.H.A.]; a Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, Secção de Belas-Artes (Lisboa); a Academia Nacional de Belas-Artes (Lisboa), de que é académico correspondente; a Comissão Diocesana de Arte Sacra de Coimbra; o Grupo de Arqueologia e Arte do Centro [GAAC] de que é sócio funda-

571

72

dor; a Associação Pró-Defesa do Mosteiro de Lorvão ou o Grupo Folclórico de Coimbra –, projecta o seu labor de investigação (o próprio e o que se prolonga na orientação dos seus discípulos) num vasto campo de interesses, que se dissemina com particular relevo por áreas como a Arte das Ordens Religiosas em Portugal (sécs. XVI-XIX) – com especial incidência na arquitectura e, nela, com particular apetência pelo desenvolvimento de uma aproximação a um tempo formalista, simbólica, espiritual e antropológica –, o Rococó em Portugal (com vista a uma caracterização e visão autónoma do período), a arquitectura e talha em Coimbra e na região centro nos períodos do Barroco e Rococó; ou ainda a cultura e arte populares / folklore –, sem que isso o impedisse de fazer prova de uma formação generalista que (como na tese de doutoramento ou em artigos de índole diversa) lhe permitiu abordar com segurança outros e complexos períodos cronológicos.

De tudo isto emergiria uma obra vasta e rigorosamente incontornável, expressa em largas dezenas de comunicações, conferências e artigos da especialidade – impossível, naturalmente, de abordar nesta breve nota – de que não poderão, todavia, deixar de destacar-se algumas monografias e trabalhos de referência, como *Mosteiro de Lorvão* (Coimbra, Epartur, 1977); *João de Ruão, escultor da Renascença Coimbrã* (Coimbra, Instituto de História da Arte, 1980); *A Capela do Tesoureiro da antiga Igreja de São Domingos* (Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro, 1980); *A Arte nas Festas do Casamento de D. Pedro II. Lisboa 1687* (Porto, Paisagem Editora, 1983); *História da Arte em Portugal, 9, Do Barroco ao Rococó* (Lisboa, Publicações Alfa, 1987); *Coimbra e Região* (Lisboa, Editorial Presença, 1987); *Arte monástica em Lorvão, sombras e realidade – Das origens a 1737* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 2002); ou, para uma síntese dos últimos anos, “Arquitectura coimbrã (sécs. XVII-XVIII)”, *Portugal-Brasil / Brasil-Portugal. Duas faces de uma realidade artística*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000; “Os Túmulos de Prata das Santas Rainhas de Lorvão”, *Oceanos*, 43, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000; “O Órgão do Mosteiro de Lorvão”, *Arquivo Coimbrão*, XXXV, Coimbra, 2002; “A Talha”, *Monumentos – Mosteiro de Santa Clara-a-Nova*, 18, Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2003; “As intervenções de Mateus Vicente de Oliveira no Mosteiro de Lorvão”, em *BARROCO. Actas do II Congresso Internacional*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003; “Revisitar João de Ruão: temas e formas. Os

túmulos de Góis e Trofa do Vouga”, *III Congresso Histórico de Guimarães. D. Manuel e a sua Época. Actas*, IV, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2004, ou ainda “Arquitectura de Cister na Época Moderna. O claustro: força centrípeta nos espaços da vida comunitária”, *As Beiras e a presença de Cister. Espaço, Património edificado, Espiritualidade*, São Cristóvão de Lafões, 2006.

Presentemente, aliviado da pressão das obrigações escolares, Nelson Correia Borges projecta-se – no seu labor e no dos que buscam a orientação do seu metuculoso saber – em novos ou renovados trilhos, que não deixarão de retornar, ainda por essa via, à Escola que inquestionavelmente ilustrou.

António Filipe Pimentel

APOSENTAÇÃO DO DOUTOR VASCO GIL DA CRUZ SOARES MANTAS

Com a recente aposentação do Doutor Vasco Mantas, a Universidade de Coimbra e, em particular, o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras perderam mais um dos seus docentes e um prestigiado investigador, que durante mais de três décadas se devotou afincadamente aos estudos da Arqueologia e da História Antiga. Reconhecida e incontornável autoridade do panorama arqueológico nacional, o seu percurso pessoal, académico e científico é demasiado rico e multifacetado para poder ser circunscrito a uma mera nota biográfica, de que tentaremos, todavia, materializar alguns aspectos nas linhas que se seguem.

Nasceu em Lisboa, em Outubro de 1942, e licenciou-se, em 1976, no curso de História (Pré - Especialização de Arqueologia), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Aí iniciou a sua actividade de docência, em 1977, ingressando no Instituto de Arqueologia, onde já prestava, enquanto estudante, colaboração em actividades arqueológicas de campo. O Doutoramento, pela mesma Universidade, na especialidade de Pré-História e Arqueologia, realizou-se em 1997, com a dissertação subordinada ao tema: *A Rede Viária Romana da Faixa Atlântica entre Lisboa e Braga*, de que obteve a máxima classificação de “distinção e louvor por unanimidade”. Passada uma década sobre o doutoramento e na categoria de Professor Auxiliar, de nomeação definitiva, aposentou-se no presente ano de 2008, deixando mais empobrecida a instituição que serviu com dedicação.

Paralelamente à carreira universitária, foi, enquanto militar no activo, oficial miliciano de Cavalaria (1965-1968 e 1970-1977), sendo